

Gulbenkian Descobrir.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Anexo II

**Do Saber
e do Fazer:
Materiais e Técnicas**

Saber mais sobre as obras e sugestões de orientações para preparação de atividades passo-a-passo

As indicações que se seguem servem como complemento à descrição das propostas de atividade presentes no recurso *Do Saber e do Fazer: Materiais e Técnicas*. São indicações de sugestões práticas e ilustradas que poderão servir como ferramenta de apoio ao professor na preparação de cada atividade.

Os materiais

I. Grafite e carvão

Saber mais sobre as obras

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) ***Sem título***

Amadeo de Souza-Cardoso foi um dos grandes nomes do panorama artístico português do início do século XX, tendo pertencido a um grupo de artistas que revolucionaram a pintura do seu tempo e que ficaram conhecidos como modernistas. Influenciado pelas novas formas de expressão a que assistia em Paris, o seu trabalho foi um reflexo da convulsão criativa e da rutura com o academismo.

Este é um dos muitos desenhos a grafite em que Amadeo representa um dos temas clássicos da pintura, a natureza-morta. Embora o desenho parta da observação da realidade, como acontecia com os mestres clássicos, o modo como Amadeo escolhe desenhar reflete o seu declarado afastamento da mimetização dessa mesma realidade. É desta forma que Souza-Cardoso traz uma nova e muito maior liberdade à representação figurativa, com um traço preciso, capaz de captar a essência dos vários elementos, simplificando as formas e os volumes.



1. Amadeo de Souza-Cardoso
Sem título, 1910
Grafite sobre papel
Inv. 92DP1570
Centro de Arte Moderna

Carlos Carneiro (1900-1971)

Sem título

Carlos Carneiro nasceu no Porto, numa família de artistas e desde cedo mostrou o seu interesse e talento nos campos do desenho, da pintura e da ilustração. Tal como muitos dos artistas da sua época, Carlos Carneiro teve várias participações em jornais e revistas, destacando-se, a título de exemplo, o jornal *O Século*.

Nesta sua obra, em que representa a Sé do Porto, podemos ver a mestria com que dominava a técnica da mancha com carvão, fazendo surgir da mancha os vários volumes, através do jogo de claro-escuro, muito solto no gesto, que contrasta com o peso que a cor do próprio material confere ao edifício.



2. Carlos Carneiro

Sem título, 1970

Carvão sobre papel

Inv. DP526

Centro de Arte Moderna

Orientações passo-a-passo

1. Organização dos «kits de materiais»



Sugere-se que cada *kit* contenha:

1 Lápis de grafite de cada uma das seguintes gamas: H, HB e B

Nota: Para que as diferenças sejam mais facilmente notadas, sugerimos que se emparelhe 3H, HB, 3B; ou 4H, HB, 4B; e assim sucessivamente—mantendo sempre o HB, pois é o lápis de utilização mais habitual.

1 Barra de grafite

2 Carvões vegetais

Nota: Sugere-se que os carvões tenham espessuras diferentes.

1 Carvão mineral

1 Borracha

Nota: Borracha escolar comum branca.

1 Borracha miolo de pão

2. Atividade passo-a-passo em imagens (exemplo)



3. Atividade passo-a-passo em imagens (exemplo)

(Salientar que a ideia não é «desenhar», é apenas preencher o espaço em branco com mancha.)



II. Lápis de cera, pastel de óleo e pastel seco

Saber mais sobre as obras

Ângelo de Sousa (1938-2011) ***Sem título***

Ângelo de Sousa foi um artista português multifacetado. É conhecido pelas suas esculturas, desenhos e pinturas, mas também fez cinema e fotografia.

Nesta obra, Ângelo de Sousa utiliza um dos seus materiais de eleição no trabalho sobre papel—as ceras—e um dos seus recursos preferidos—a cor. Ao olharmos para esta obra, temos uma sensação visual de movimento. Esta impressão é-nos dada pela gradação cromática, sugerida pelas relações que o artista cria entre linhas ténues verticais de diferentes cores.



1. Ângelo de Sousa
Sem título, 1966
Lápis de cera sobre papel colado em latex
Inv. DP1423
Centro de Arte Moderna

Manuel Casimiro (1941) ***Pliage***

Manuel Casimiro é um artista português que tem desenvolvido a sua criatividade e expressão através de variadas vertentes artísticas, nomeadamente a pintura, a escultura, a fotografia, o *design* ou até o cinema. É filho do cineasta Manoel de Oliveira. Esta obra de Manuel Casimiro evoca algumas semelhanças com a anterior, de Ângelo de Sousa. Também aqui as gradações de cores criam uma sensação rítmica de movimento, sugerida pelo efeito de interrupção entre os elementos verticais cromáticos, e reforçada com profundidade conferida pelo papel dobrado e colado no suporte da obra.



2. Manuel Casimiro
Pliage, 1976
Pastel óleo sobre papel dobrado
Inv. 17DP4049
Centro de Arte Moderna

Mary Cassatt (1844-1926)

Cuidados Maternais

Mary Stevenson Cassatt nasceu em 1844 na Pensilvânia (EUA), onde estudou na Academy of Fine Arts. Contudo, foi na Europa, sobretudo em França, que passou a maior parte da sua vida. Foi uma mulher num mundo de homens, a mais conhecida representante feminina do movimento impressionista, e é a única pintora presente na Coleção do Museu Calouste Gulbenkian. Foi também uma figura-chave no movimento sufragista, elevando o estatuto feminino no campo das artes e usando a sua influência artística para apoiar a luta das mulheres. *Cuidados Maternais* é uma obra feita a pastel seco, que se caracteriza pelo traço espontâneo, de forma a captar a expressão do momento—procurando, por um lado, conferir mais pormenor e realismo à carnação do rosto das figuras, e, por outro, ser solto e difuso nos outros elementos do cenário.



3. Mary Cassatt

Cuidados Maternais, c. 1891

Pastel seco sobre papel

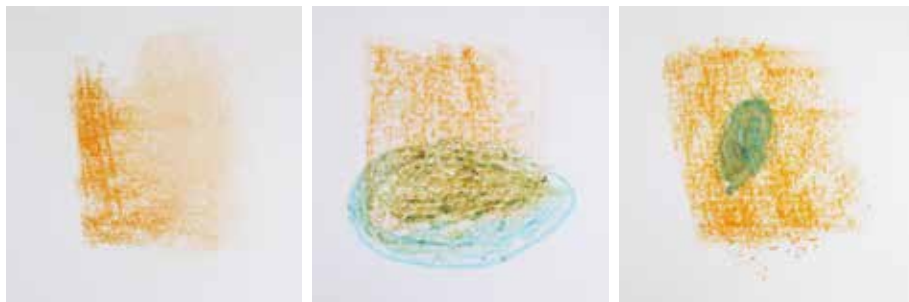
Inv. 39

Museu Calouste Gulbenkian

Orientações passo-a-passo

4. Exemplo ilustrativo das diferenças entre mancha, linha, formas e as suas relações

Criar com mancha (exemplos)



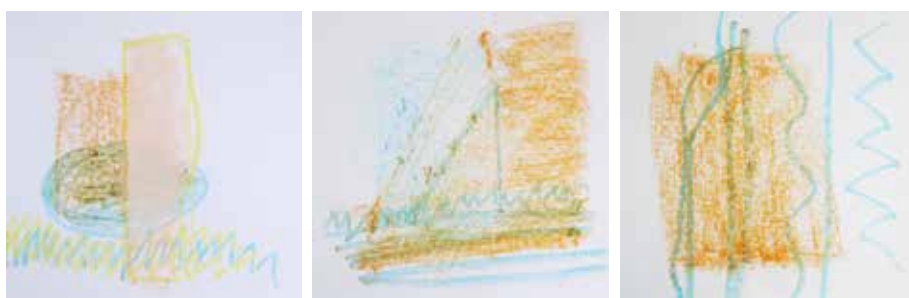
Criar com linha (exemplos)



Criar com formas (exemplos)



Criar com mancha, linha e formas (exemplos)



III. Marcadores e lápis de cor

Saber mais sobre as obras

Menez (1926-1995)

Retrato de Areal

Maria Inês Ribeiro da Fonseca, Menez de nome artístico, foi uma artista plástica portuguesa. Neste seu retrato, encontramos uma ampla paleta de cores, diferentes traços e manchas, com os quais a artista explora a diversidade dos materiais, a ponta de feltro ou marcador.

As suas composições procuram estabelecer relações de luz e sombra através de fortes contrastes entre os elementos cromáticos, tal como podemos observar nesta obra: a utilização de um rosa luminoso em contraste com o castanho-escuro, ou mesmo o fundo amarelo em relação às linhas de tons mais escuros.

A artista procurou, acima de tudo, explorar a expressividade dos materiais e das formas, criando muitas vezes mensagens ou figuras pouco claras, mas cuja força formal se impõe por si mesma. Menez também fez trabalhos públicos em azulejo. Podemos encontrar um dos mais conhecidos no Metropolitano de Lisboa (estação Marquês de Pombal).



1. Menez

Retrato de Areal, 1970

Ponta de feltro sobre papel

Inv. DP1504

Centro de Arte Moderna

Ana Hatherly (1929-2015)

A Romã

Ana Hatherly foi uma artista visual portuguesa. Esta obra faz parte da série *Metamorfose da Romã*, 23 desenhos executados com tintas de escrever, lápis de cor e colagens, que resultam de uma pesquisa visual em torno de uma reprodução anónima do século XVI de um postal com a pintura de uma romã.

Estes pequenos desenhos decorrem de momentos de experimentação de diferentes materiais e técnicas, durante os quais Ana Hatherly se deixava levar pelo prazer de rabiscar, colorir e reinventar, e a que chamava a sua *happy hour*.



2. Ana Hatherly

A Romã

Ponta de feltro sobre postal

Inv. DP1481

Centro de Arte Moderna

Bernardo Marques (1898-1962)

Ilustração

Bernardo Marques foi um artista multifacetado do século XX, dedicando-se à ilustração, ao figurinismo e, em especial, ao desenho. Nesta ilustração, o artista utiliza o lápis de cor e a grafite para retratar uma cena campestre modulada por traços espontâneos, leves e ondulados, que criam um ambiente naturalista e, ao mesmo tempo, poético. A utilização de cores luminosas cria uma atmosfera cintilante e reforça a sutileza poética da composição.



3. Bernardo Marques

Ilustração

Lápis de cor e grafite sobre cartolina

Inv. 06DP2576

Centro de Arte Moderna

Fernando Calhau (1948-2002)

Sem título #865

Fernando Calhau foi um artista visual português conhecido pelas suas obras monocromáticas e geométricas e pelo seu talento para o desenho, que entendia quer como uma prática operativa de pensamento, quer como um espaço de liberdade íntima.

Neste desenho, o artista procurou projetar uma flor através de uma representação esquemática, utilizando as diferentes intensidades que a expressividade do lápis de cor pode oferecer, criando uma composição ritmada e espontânea.



4. Fernando Calhau

Sem título #865, 1981

Lápis de cor sobre papel

Inv. 06DP2484

Centro de Arte Moderna

IV. Aguarela, tinta-da-china e tinta acrílica

Saber mais sobre as obras

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) ***Sem título***

Amadeo de Souza-Cardoso foi um dos grandes nomes do panorama artístico português do início do século XX, tendo pertencido a um grupo de artistas que revolucionaram a pintura do seu tempo e que ficaram conhecidos como modernistas. Influenciado pelas novas formas de expressão a que assistia em Paris, o seu trabalho foi um reflexo da convulsão criativa e da rutura com o academismo.

Esta aguarela é um excelente exemplo do olhar sintético e experimental do artista sobre a realidade, que ele traduz de forma espontânea. As formas e profundidade são criadas pela utilização e sobreposição da mancha diretamente sobre o papel, sem recurso a um desenho prévio, conferindo à mancha e à cor um papel de destaque.

É ainda necessário referir a importância do branco, tão imprescindível quanto as cores pintadas, para a criação deste efeito vibrante da cor. Ao contrário do que acontece nas outras técnicas de pintura, na aguarela o branco não é pintado, é a ausência de tinta no papel.



1. Amadeo de Souza-Cardoso
Sem título, 1915
Aguarela sobre papel
Inv. 92DP1541
Centro de Arte Moderna

Bernardo Marques (1898-1962)

Perfil de Homem

Bernardo Marques foi um dos artistas de referência da segunda geração de modernistas portugueses. Ao longo da sua carreira, desenvolveu a sua expressão em diversas vertentes: foi ilustrador, figurinista e desenhador, tendo-se iniciado com a caricatura. Teve uma vasta participação nos jornais e revistas da época, como, por exemplo, o *Sempre Fixe*, a *Ilustração Portuguesa*, o *Diário de Lisboa*, entre muitos outros.

Neste desenho, utiliza a tinta-da-china para esboçar um homem de perfil, num exercício de captação rápida e espontânea do quotidiano, registando características e maneirismos específicos da pessoa, como o modo como segura nos objetos ou a própria fisionomia. Esta forma de representar evidencia o seu olhar sobre o mundo, onde cada ser é visto como uma personagem.



2. Bernardo Marques

Perfil de Homem

Tinta-da-china sobre papel

Inv. 06DP2800

Centro de Arte Moderna

Guilherme Parente (1940)

Sem título

Guilherme Parente é um artista português que tem desenvolvido a sua expressão principalmente através da pintura, da gravura e do desenho. Nas suas obras é possível ver um forte sentido narrativo das composições, onde várias histórias vão surgindo ao longo do processo criativo. Este artista não inicia os seus trabalhos já com uma ideia predefinida; em vez disso, deixa-se surpreender pelas sucessivas pinceladas e formas que vão surgindo. Deste modo, vai descobrindo, ele próprio, o que a pintura tem para dizer, permitindo-se uma grande abertura a diferentes possibilidades ao longo de todo o processo criativo.



3. Guilherme Parente

Sem título, 1973

Tinta acrílica sobre tela

Inv. P1459

Centro de Arte Moderna

Manuel Casimiro (1941)

Estruturas

Manuel Casimiro é um artista português que tem desenvolvido a sua criatividade e expressão através de variadas vertentes artísticas, nomeadamente a pintura, a escultura, a fotografia, o *design* ou até o cinema. É filho do cineasta Manoel de Oliveira. Esta obra reflete a necessidade de experimentação que caracteriza a sua obra. Pode também ser vista enquanto exercício de descoberta do material e da relação entre as várias cores, através da criação de um jogo de sequências cromáticas e de repetições com pinceladas idênticas, mas não iguais, que evocam uma sensação de movimento e trazem à composição um novo sentido de «ritmo orgânico».



4. Manuel Casimiro

Estruturas, 1972

Tinta acrílica sobre tela

Inv. 16P1821

Centro de Arte Moderna

Orientações passo-a-passo

5. Organização das zonas de trabalho e materiais

Para organizar as zonas de trabalho, poderá utilizar o seguinte esquema (caso a turma seja grande, multiplique o número de zonas, criando, por exemplo, duas zonas de aguarela, duas zonas de tinta-da-china, etc.):



Materiais a ter em cada zona

ZONA 1 Aguarela	ZONA 2 Tinta-da-china	ZONA 3 Tinta acrílica
Frascos com água	5 frascos com diluições (ver imagem da sugestão 6)	5 frascos/paletas com cores diferentes
Aguarelas (5 cores no mínimo)	Pincéis	Pincéis
Pincéis	Papel absorvente	Nota: não usar água nesta zona
Papel absorvente		

6. Preparação das tintas

Preparação—Aquarela

Disponha as várias paletas/estojos de aquarelas, os frascos de água, pincéis e papel absorvente nas mesas da Zona 1.

Preparação—Tinta-da-china

Experimente fazer várias diluições com água, de forma a obter cinco tonalidades diferentes. Num dos frascos, deixe a tinta-da-china pura (na imagem, o frasco mais à direita), e progressivamente vá adicionando mais água do que tinta-da-china, até obter um cinza-claro (na imagem, o frasco mais à esquerda). Como referência das tonalidades, poderá usar o exemplo/imagem abaixo.



Disponha os frascos, pincéis e papel absorvente nas mesas da Zona 2.

Preparação—Tinta acrílica

Deposite em frascos/paletas uma porção de cada uma das cores de tinta acrílica, sem adicionar água.

Disponha os recipientes e pincéis nas mesas da Zona 3.

NOTA: É importante lembrar às crianças que, em todas as zonas, cada pincel só pode tocar numa das cores/tonalidades, para que estas não fiquem contaminadas.

7. Atividade passo-a-passo em imagens (exemplo)



8. Atividade passo-a-passo em imagens (exemplo)



As técnicas

I. Modelação, cinzelagem e fundição

Saber mais sobre as obras

São Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo

São Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo, de 1531, é uma escultura com individualidade própria. O título da obra ajuda-nos a desvendar o que estamos a ver nesta escultura, que remete para a lenda de São Martinho. Apesar de ter recebido uma educação pagã, Martinho descobriu, na adolescência, o cristianismo. No entanto, só mais tarde é que se batiza, tornando-se discípulo de Santo Hilário. É uma obra de transição, pois tanto conseguimos encontrar traços do tempo medieval (por exemplo, nas figuras representadas), como do Renascimento (por exemplo, nos ornamentos). A técnica utilizada é a da cinzelagem em calcário, ou seja, o escultor tinha o bloco de rocha e ia tirando os excessos com um martelo e um cinzel, para chegar à forma pretendida.

Um aspeto curioso é que nos tempos medievais, até ao século XV, a escultura era utilizada nos edifícios, como nas paredes, tendo o papel de informar e passar uma mensagem às classes mais desfavorecidas.



1. Autor desconhecido

São Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo, 1531

França

Calcário

Inv. 53

Museu Calouste Gulbenkian

Leopoldo de Almeida (1898-1975)

Figura de Franca Cristino da Silva

A obra *Figura de Franca Cristino da Silva*, de Leopoldo de Almeida (artista e professor), é uma obra do século XX.

O escultor, pai da artista visual portuguesa Helena Almeida, ao contrário de outros artistas do seu tempo, continuou a aplicar na sua escultura a herança clássica e figurativa da representação humana, e no seu trabalho conseguimos sentir uma forte ligação ao realismo.

Leopoldo de Almeida utilizou a técnica da fundição para realizar esta escultura, que é um processo que utiliza a modelagem e a cinzelagem. Um exemplo que se pode dar às crianças para explicar a técnica da fundição é o modo como produzimos cubos de gelo: vertemos líquido numa cuvette e, no fim, ficamos com uma forma específica.



2. Leopoldo de Almeida

Figura de Franca Cristino da Silva

Bronze

Inv. 82E495

Centro de Arte Moderna

Ângelo de Sousa (1938-2011)

Escultura

Ângelo de Sousa foi um artista português multifacetado. É conhecido pelas suas esculturas, desenhos e pinturas, mas também fez cinema e fotografia. Na obra *Escultura*, de 1966, Ângelo de Sousa também usa metal, como Leopoldo de Almeida (imagem 2), mas de um modo completamente diferente. Dá-nos a conhecer uma nova plasticidade do material e do pensamento na escultura, trazendo um corte radical com as tradições da escultura e uma valorização da exploração do material para criar formas geométricas (abstracionismo).



3. Ângelo de Sousa

Escultura, 1966

Aço, aço pintado tinta de esmalte e aço inoxidável

Inv. 97E526

Centro de Arte Moderna

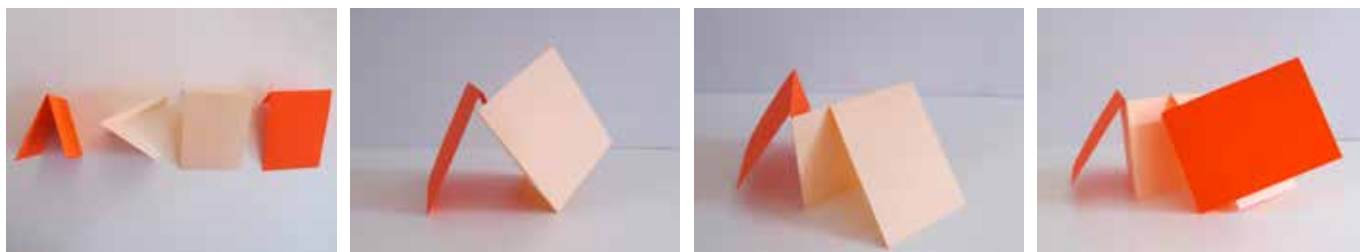
Orientações passo-a-passo

1. Organização do material necessário

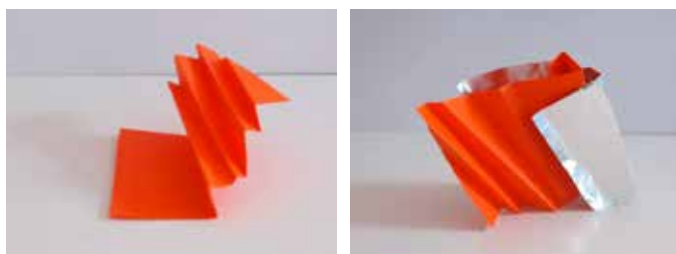


2. Atividade passo-a-passo

Exemplo com cartolinas



Exemplo com cartolina e papel de alumínio



II. Tecelagem

Saber mais sobre as obras

Pieter Coecke van Aelst ***Vertumno e Pomona***

Vertumno e Pomona é a quinta tapeçaria de um conjunto de nove. Aqui conseguimos reconhecer os temas mitológicos, que eram bastante utilizados no século XVI. As personagens representadas são: Vertumno, deus das estações do ano, e Pomona, deusa das árvores de fruto e jardins. O artista que realizou o desenho e criou o cartão da tapeçaria foi Pieter Coecke van Aelst, que se notabilizou no seu tempo.

A título de curiosidade, refira-se que neste tempo era frequente utilizar nas oficinas de tecelagem entre doze e quarenta cores numa tapeçaria.



1. Pieter Coecke van Aelst
Vertumno e Pomona, meados do século XVI
Bruxelas
Lã, seda e ouro
Tapeçaria
Inv. 2329
Museu Calouste Gulbenkian

Lourdes Castro (1930) ***Crescem à Sombra***

A partir do século XX, a tapeçaria perde a função narrativa que lhe estava consagrada, e passa a acolher os registos tendencialmente abstratos dos outros suportes. *Crescem à Sombra*, de Lourdes Castro, é um excelente exemplo disso.

Esta tapeçaria utiliza o ponto de Portalegre, um ponto único, criado por Manuel Peixeiro no final dos anos 40, e foi produzida na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Lourdes Castro criou o cartão (desenho), tendo em atenção os contornos, as formas, as tonalidades das cores e todos os pequenos detalhes. E foi a partir da sua reprodução em papel quadriculado que as tecedeiras criaram a tapeçaria.



2. Lourdes Castro
Crescem à Sombra, 1991 (data do cartão)
Algodão e Lã
Tapeçaria, ponto de Portalegre
Inv. TP27
Centro de Arte Moderna

Orientações passo-a-passo

3. Organização do material necessário



4. Atividade passo-a-passo em imagens (exemplo)

